



# TRADUÇÃO



## ATIVIDADE DE ESTUDO: A PSICOLOGIA E PEDAGOGIA DO AGIR<sup>1</sup>

### LEARNING ACTIVITY: THE PSYCHOLOGY AND PEDAGOGY OF AGENCY

*Elina Lampert-Shepel<sup>2</sup>*

A teoria e a prática da Teoria da Atividade desenvolveram-se no pensamento psicológico e pedagógico russo ao longo de mais de 40 anos. A maioria dos fundadores da Teoria da Atividade começou recentemente a questionar e a articular mais acuradamente os significados chave dessa poderosa abordagem que moldou o terreno da pesquisa psicológica inovadora e da reforma educacional em muitas partes da antiga União Soviética. O arcabouço conceitual da Psicologia Histórico-cultural da Teoria da Atividade de L. S. Vygotsky com sua ênfase na “inter-relação entre o desenvolvimento da mente e sua incorporação na interação social” (EMINOVICH E LIMA, 1995, p. 375), cultura e cognição, sujeito e meios de mediação, capturaram o pensamento ocidental psicológico e influenciaram a investigação em curso no campo da antropologia, arte, literatura, sociolinguística e educação na Europa e Estados Unidos. Embora fosse produtivo explorar a natureza desse tipo de apelo da Teoria Histórico-cultural da atividade para a investigação na Europa e nos Estados Unidos, o foco da edição da Revista de Psicologia Russa e do Leste Europeu é a atividade de estudo e a noção de estar ativo nela.

O conceito de Teoria da Atividade na tradição psicológica russa está associado aos nomes de seus fundadores Aleksey Leontiev, Sergey Rubenstein e Petr Gal’perin. O desenvolvimento da atividade de estudo começou sob a liderança de Davydov em duas escolas laboratórios (PS 91, em Moscou, Rússia e PS 17, em Kharkov, Ucrânia).

Dois autores de artigos dessa edição, V.V. Repkin, que foi o chefe do laboratório de Kharkov por mais de 40 anos e A. K. Dusavitskii, que liderou a pesquisa sobre o desenvolvimento da personalidade no contexto da atividade de estudo, não foram devidamente apresentados ao mundo de fala inglesa, apesar de seus trabalhos terem influenciado significativamente a pesquisa sobre a atividade de estudo e a implementação da Educação Desenvolvente, uma abordagem educacional baseada nas idéias de atividade de estudo. Em alguns projetos recentes nos Estados Unidos, Educação Desenvolvente refere-se ao currículo; El’konin-Davydov. V. V. Davydov, G. A. Zukerman e V. T. Slobodchikov apresentam aqui o desenvolvimento das descobertas do laboratório de Moscou que, por muitos anos, foi dirigido por V.V. Davydov.

Por mais de 20 anos, durante o século passado (1960-1980), a pesquisa sobre a atividade de estudo foi conduzida principalmente no nível do ensino fundamental em ambas as escolas laboratórios. Somente na década de 1980, o ensino de 5ª a 8ª série tornou-se objeto de estudos e interesse contínuos. Na década de 1990, como resultado de mudanças políticas, bem como dos esforços constantes de reforma, a Educação Desenvolvente tornou-se a escolha oficial da alternativa de currículo para as escolas na Rússia, Ucrânia e outras partes da antiga União Soviética. Os teóricos e profissionais da Educação Desenvolvente e da atividade de estudo enfrentaram a difícil tarefa de deixar o espaço criativo e inovador das escolas laboratórios e educar um grande número de

<sup>1</sup> Texto originalmente publicado em inglês no *Journal of Russian and East European Psychology*, vol. 41, n. 5, setembro-outubro 2003, pp. 03–09. © 2003 M.E. Sharpe, Inc. All rights reserved. ISSN 1061–0405/2003

<sup>2</sup> Diretora do “Teacher Residency Masters Program”, Professora Associada no “Touro College” – USA.

professores e administradores escolares nessa abordagem.

Essa tarefa prática levantou muitas novas questões teóricas, que são discutidas pelos autores dos artigos nessa edição da revista. Quais são o conteúdo e a estrutura da atividade de estudo? Qual é a unidade de análise da atividade de estudo? Quem é o agente da atividade de estudo? É possível tornar-se um sujeito livre, autodeterminado da atividade de estudo no contexto de uma sociedade totalitária?

O objetivo deste número temático é explorar respostas a essas perguntas enquanto apresenta algumas das vozes influentes na teoria e na prática da atividade de estudo. Os leitores encontrarão não só novas perspectivas e análise em profundidade da história da atividade de estudo, mas também serão apresentados aos quadros teóricos originais dos pesquisadores que construíram o conceito de atividade de estudo e a história de quarenta anos de sua implementação e desenvolvimento, primeiro nas escolas laboratórios e, em seguida, na rede de escolas públicas. Tendo sido traduzido e editado com respeito à intenção dos autores, espera-se que estes artigos informem o leitor sobre as diversas formas de integrar perspectivas da atividade de estudo para o corpo de pesquisas e ações inspiradas por ambas: a Teoria da Atividade e a Teoria Histórico-cultural do desenvolvimento humano.

### Os autores

Os artigos nesta edição representam as pesquisas mais avançadas na atividade de estudo com relação aos temas acima. O primeiro artigo, de Vladimir Repkin, centra-se no conceito inicial, no conteúdo e na estrutura da atividade de estudo. O autor leva o leitor às origens do conceito de atividade, discutindo seu conteúdo e estrutura. Na história da Educação Desenvolvente, frequentemente se acreditava que o desenvolvimento do pensamento teórico que se manifesta em suas quatro principais funções psíquicas superiores - reflexão, análise, modelagem e planejamento - era o conteúdo da atividade de estudo (cf. DAVYDOV, 1990). Essas quatro habilidades foram consideradas fundamentais para o desenvolvimento do sujeito da atividade de estudo. Seguindo os passos de El'konin, o autor formula o conteúdo exclusivo da atividade de estudo como uma transformação – a mudança que o sujeito realiza sobre si mesmo.

Trazendo o espírito do Iluminismo para nosso mundo pós-moderno, Repkin afirma que responsabilidade e consciência são inseparáveis da liberdade a ser apropriada no processo da atividade de estudo. Portanto, tornar-se um sujeito da atividade de estudo tem um poder libertador. Repkin sugere que um ato, mais que uma ação, deve ser tomado como unidade de análise da atividade de estudo, que permite o estudo dessa atividade como uma série de ações interligadas em vez de uma série de ações separadas de reflexão, análise, modelagem e planejamento. Assim, ele argumenta que o ato da atividade de estudo começa com os alunos internalizando a tarefa de estudo e termina com a sua solução. No currículo da Educação Desenvolvente para o ensino fundamental, a solução de uma tarefa de estudo poderia levar meses, por isso é um processo de investigação contínua. O ato tem uma dupla natureza: é culturalmente situado no âmbito da tarefa de estudo específica, mas também embutido nas emoções e pensamento do sujeito da atividade. Nas palavras de Mikhail Bakhtin

O ato de nossa atividade, nossa experiência emocional, como um Janus de duas caras, olha em sentidos opostos: para a unidade objetiva da realidade cultural e para a singularidade irrepitível de experimentar a vida, mas não há nenhum plano único onde ambas as faces teriam definido uma a outra... O ato tem que ganhar o plano de unificação para refletir-se em ambos os sentidos: para seu significado e para seu ser. (BAKHTIN, 1994, p. 12)

Assim, no processo de se tornar um sujeito da atividade de estudo, por meio do exclusivo processo subjetivo de enculturar-se no significado e no ser das normas culturais objetivadas da atividade de estudo, a pessoa se torna capaz de uma autotransformação libertadora. Pode-se erroneamente identificar as idéias de Repkin com a alegação positivista de ganhar liberdade por meio do controle, usando o poder da mente e da consciência. Embora haja uma ênfase significativa sobre a importância do desenvolvimento

da consciência, o que torna a Teoria da Atividade de estudo tão atraente para os educadores é esse diálogo não reducionista e dialético da cultura e mente e admiração no espírito humano e o potencial de autotransformação qualitativa. A análise da atividade de estudo apresentada neste artigo fornece um quadro teórico para a construção de contextos criativos que são benéficos para o desenvolvimento do agir no processo da atividade de estudo.

No segundo artigo, Dusavitskii continua com o tema do estar ativo no âmbito da atividade de estudo, discutindo a interação dos conceitos de atividade e personalidade. O autor relata as conclusões de um estudo longitudinal sobre o desenvolvimento da personalidade realizado em salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental de Educação Desenvolvente. Ele afirma que o desenvolvimento da personalidade individual é diretamente dependente do autodesenvolvimento do grupo de sujeitos da atividade de estudo. A personalidade de uma criança individual desenvolve-se por meio da interação criativa contínua dentro de um grupo de referência de estudantes, incluindo a negociação de normas e valores. O autor salienta a importância da reflexividade da criança sobre a interação social dentro do grupo e acredita que é importante para o desenvolvimento da forma ideal de personalidade. O autor também distingue Ensino Desenvolvente de Educação Desenvolvente, considerando o último focado no desenvolvimento da personalidade no processo da atividade de estudo.

No terceiro artigo, Dusavitskii liga o mundo da Teoria da Atividade de estudo com a política ao discutir o papel da atividade de estudo e da Educação Desenvolvente na criação da sociedade aberta do futuro. No contexto do interesse atual por várias abordagens da educação democrática, o autor afirma que os valores da sociedade aberta – liberdade individual e solidariedade, independência pessoal e cooperação voluntária – são os valores da Educação Desenvolvente. A transição de uma sociedade totalitária para uma democrática tem de ocorrer na consciência das pessoas, e a Educação Desenvolvente, baseada nas ideias da atividade de estudo, oferece um mecanismo de desenvolvimento humano que leva à experiência da democracia da educação a partir de infância.

No quarto artigo, Davydov, Slobodchikov e Zukerman discutem vários métodos de formação da atitude ativa no processo de domínio da atividade de estudo. Eles revelam a interdependência da reflexividade e os tipos de atividade. Tradicionalmente, argumentava-se que a capacidade de aprender é inseparável do desenvolvimento do pensamento teórico no curso da atividade de estudo. O artigo desenvolve esse argumento e apresenta as conclusões sobre a interligação do grau de desenvolvimento da reflexividade e da forma de agir. Os autores analisam a conexão entre tipos de interação e os tipos de atividade identificados, e enfatizam a importância do esforço especial em sala de aula para a transição do agir grupal para o agir individual na atividade de estudo. O artigo propõe repensar as maneiras pelas quais as relações entre reflexividade, interação social e atividade são conceituadas na Teoria da Atividade de estudo.

No quinto e último artigo, Repkin oferece um panorama histórico do Laboratório de Kharkov, descrevendo o contexto sociocultural, bem como as pessoas-chave que moldaram as agendas de pesquisa na história da teoria e da prática da atividade de estudo e da educação desenvolvente.

Concluindo, a teoria e a prática da atividade de estudo desenvolvida em Moscou e Kharkov (em escolas e laboratórios) são, muitas vezes, mencionadas como um esforço incrível no contexto sociocultural de uma sociedade totalitária para criar condições nas escolas para o desenvolvimento de uma pessoa livre por meio do estar ativo na atividade de estudo. Embora seja uma alegação comum em documentos das políticas, declarações de filosofia da escola e outros textos educacionais cujo ensino é voltado para os estudantes tornarem-se aprendizes independentes, o mecanismo desse estudo é raramente discutido. A Teoria da Atividade de estudo fornece as bases para tal discussão.

### Uma nota pessoal: alguns comentários não científicos do editor

Jacques Carpey, professor emérito da Universidade Livre de Amsterdam, disse uma vez que o vygotskianismo é um modo de vida. Acredito que alguns pesquisadores, acadêmicos, educadores e outros que foram introduzidos não apenas ao quadro conceitual, mas também ao espírito refulgente do pensamento de Vygotsky, foram profundamente influenciados por ele. Eu sou uma dessas pessoas.

A maioria das idéias discutidas nesta edição tem um significado profundo para mim, pois elas tiveram um grande impacto sobre minha identidade pessoal e profissional. A teoria e a prática da atividade de estudo influenciaram minha vida em diferentes fases. Primeiro de tudo, tive a sorte de ser aluna na escola Kharkov PS 17, a que se referem os artigos de Repkin e de Dusavitskii. Quando criança, durante todos os dias da escola, eu me lembro da emoção de aprender, dos professores comprometidos e apaixonadamente interessados e de outros que por algum motivo desconhecido estavam presentes na aula, do prédio velho e misterioso do laboratório atrás da escola, onde nós, crianças, acreditávamos que nossos professores iam buscar as tarefas complicadas de matemática e linguagem.

Relembrando aqueles dias, é difícil dizer o que era mais importante para nós – a alegria da descoberta, aprender a trabalhar juntos como um grupo e ser querido pelos colegas, o sentimento de que somos matemáticos e linguistas, aprender a cultura do discurso profissional – mas, de alguma forma, durante aqueles três anos do ensino fundamental, nós internalizamos o valor de um desafio constante à nossa própria maneira de pensar e fazer, indo além do que éramos; o valor da comunicação humana e o interesse nas pessoas em geral; o valor e a alegria de aprender; o poder da mente humana e a compreensão de que o pensamento é o esforço espiritual e emocional, e também intelectual, que nos torna humanos.

Mais tarde, quando me tornei Diretora da Faculdade de Educação da Universidade Eureka (Moscou), como uma professora educadora, eu enfrentei o desafio de desenvolver uma abordagem para a formação de professores com base nas ideias da abordagem histórico-cultural da Teoria da Atividade. A Psicologia Histórico-cultural e a Teoria da Atividade tornaram-se o conteúdo e o método que moldaram a minha experiência profissional.

E, finalmente, agora, na Universidade de Columbia, a Teoria da Atividade de estudo e minha experiência anterior e os valores internalizados me ajudaram a navegar nas águas desconhecidas de um discurso profissional cultural diferente. Paradoxalmente, a capacidade de refletir e analisar me permitiu descobrir os limites filosóficos e o quadro teórico-conceitual da abordagem histórico-cultural da Teoria da Atividade para estabelecer uma ponte com outros quadros teóricos e, além disso, questionar os fundamentos da própria teoria.

Esta edição é uma homenagem aos meus primeiros professores diretos e indiretos da abordagem histórico-cultural da Teoria da Atividade. Um agradecimento especial a Michael Cole, que sugeriu esta publicação e a outros membros da comunidade Vygotskyana internacional que manifestaram interesse nela. O meu agradecimento pessoal à revista *Journal of Russian and East European Psychology* que tornou esse esforço possível.

Tradução do texto em inglês pelo corpo de tradutoras do grupo de pesquisa Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-cultural/UNESP/Marília:

*Maria Auxiliadora Soares Farias  
Stela Miller  
Suely Amaral Mello*

**REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M.M. *Raboti 1920kh godov* [Collected Works of the 1920s]. Kiev, 1994.

EL'KONIN, D.B. *Izbrannye psikhologicheskie trudy* [Selected Psychological Works]. Moscow: Pedagogika, 1989.

EMINOVICH, Catherine, and Lima, Elvira Souza. *The Many Facets of Vygotsky: A Cultural Historical Voice from the Future. Anthropology and Education Quarterly*, v. 28, n. 4, 1995, p. 375–84.

DAVYDOV, V. V.: *Types of generalization in instruction: Logical and psychological problems in the structuring of school curricula* (edited by J. Kilpatrick for the English edition; translated by Joan Teller), National Council of the Teachers of Mathematics, Reston, Virginia, 1990.

LEONTIEV, A.N. *Deiatel'nost'. Soznanie. Lichnost'* [Activity. Consciousness. Personality]. Moscow: Nauka, 1975.

MOLL, L.C. *Vygotsky and Education: Instructional Implications and Applications of Sociohistorical Psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

WERTSCH, James V. *Vygotsky and the Social Formation of Mind.*, Cambridge, MA and London: Harvard University Press, 1985.

\_\_\_\_\_. *Mind as Action*. New York and Oxford: Oxford University Press, 1998.

Recebido em maio de 2013.

Aceito em julho de 2013.